

Lula promete responsabilidade fiscal; Bolsonaro ressalta ações do governo

ELEIÇÕES 2022

Amorim, Marina Silva e Mercadante conversaram com jornalistas estrangeiros



Chefe do Executivo nacional cumpriu agendas no Rio de Janeiro

Lula lança carta e promete responsabilidade fiscal

Em carta aberta, divulgada ontem, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à Presidência pelo PT, se compromete em combinar “política fiscal responsável” com “responsabilidade social e desenvolvimento sustentável”. A carta fala em seguir “regras claras e realistas” na política fiscal. O documento, chamado de “Carta para o Brasil de amanhã”, tem 13 pontos.

“A política fiscal responsável deve seguir regras claras e realistas, com compromissos plurianuais, compatíveis com o enfrentamento da emergência social que vivemos e com a necessidade de reativar o investimento público e privado para arrancar o país da estagnação”, informa a carta assinada por Lula.

Na reta final da campanha, o petista decidiu divulgar o documento com o compromisso fiscal e informações sobre o que pretende fazer, em um futuro governo Lula 3, em diversas áreas. O documento organiza informações já divulgadas e as apresenta em forma de compromisso. O texto defende salários dignos, direitos trabalhistas e crédito a pequenas empresas.

Houve divisão na campanha de Lula sobre a necessidade de divulgar a carta. Aliados do ex-presidente passaram a eleição inteira dizendo que não seria necessário apresentar algo parecido com a célebre Carta aos Brasileiros de 2002, na qual Lula fez um aceno ao mercado financeiro. O argumento era de que o petista tem o histórico de seus dois mandatos como garantia de compromisso com a responsabilidade fiscal.

Já aliados que ingressaram na campanha no segundo turno, como a senadora Simone Tebet

“*A política fiscal responsável deve seguir regras claras e realistas, com compromissos plurianuais, compatíveis com o enfrentamento da emergência social que vivemos.*”

TRECHO DA CARTA DE LULA

(MDB), terceira colocada na disputa pela Presidência, se mostraram favoráveis à ideia.

Lula foi cobrado, na campanha, por não divulgar, por exemplo, qual âncora fiscal pretende colocar no lugar do teto de gastos – que já anunciou que pretende revogar. Apesar do compromisso com a responsabilidade fiscal, Lula não indica na carta qual instrumento deve usar para conter os gastos públicos.

O petista fala, no texto, que teve responsabilidade fiscal quando governou o Brasil. “Reduzimos a dívida pública, controlamos a inflação e acumulamos expressivo volume de reservas cambiais que até hoje são fundamentais para estabilidade da economia. Essas condições foram essenciais para o Brasil crescer o dobro da média internacional em nosso governo”, informa o texto. O ex-presidente também faz menção à proposta de Tebet, sobre igualdade salarial para homens e mulheres que exerçam os mesmos cargos.

Ainda ontem, Aloizio Mercadante, coordenador do programa de governo, Marina Silva, ex-senadora, e Celso Amorim, ex-chanceler, conversaram com jornalistas estrangeiros. Eles ressaltaram que entre as prioridades de Lula também estão a integração da América Latina e a defesa do ambiente.

Bolsonaro destaca gasolina “barata” e auxílio de R\$ 600

Com um esquema de segurança reforçado durante comício em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, voltou a focar a artilharia no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a defender ações de seu governo na área econômica. O candidato cumpriu agendas de campanha no Rio ao longo do dia.

– No domingo, teremos a eleição mais importante do Brasil. É a volta do passado da corrupção ou a manutenção da paz e do trabalho. Temos um presidente que defende a família brasileira e está ao lado do seu povo – disse Bolsonaro, ao lado de políticos locais e de integrantes da campanha.

Ao lado do prefeito de São João de Meriti, Doutor João (PL), do governador reeleito do Rio, Cláudio Castro (PL), e de outros aliados, Bolsonaro voltou a exaltar medidas tomadas pelo governo federal.

– Temos uma das gasolinas mais baratas do mundo e a criação de 250 mil novos empregos por mês. O Bolsa Família era de R\$ 190 e, agora, o Auxílio Brasil é R\$ 600. Somos contra a ideologia de gênero e não queremos liberação das drogas – acrescentou o atual presidente, que na agenda evitou tecer novas críticas ao ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e integrante do Supremo Tribunal Federal (STF).

O chefe do Executivo estava no Rio de Janeiro na noite de quarta-feira, quando ficou sabendo da decisão de Moraes de negar o pedido da campanha do PL para investigar supostas

“*Temos uma das gasolinas mais baratas do mundo e a criação de 250 mil novos empregos por mês. O Bolsa Família era R\$ 190 e, agora, o Auxílio Brasil é R\$ 600.*”

JAIR BOLSONARO
Presidente e candidato à reeleição

irregularidades em inserções eleitorais por emissoras de rádios. Bolsonaro, então, retornou imediatamente para Brasília e convocou, às pressas, reunião de emergência com ministros do governo e comandantes das Forças Armadas.

Em coletiva de imprensa convocada na mesma noite, em frente ao Palácio da Alvorada, afirmou que foi “prejudicado” pelo TSE e que iria recorrer da decisão da Corte eleitoral.

Moraes, horas antes, havia alegado que os dados apresentados pela campanha de Bolsonaro eram inconsistentes. Para o ministro, a campanha levantou suposta fraude às vésperas da eleição “sem base documental crível, ausente, portanto, qualquer indício mínimo de prova”, e com objetivo de tumultuar o segundo turno.

De volta ao Rio, Bolsonaro manteve as agendas previstas para a quinta-feira. Lá, o candidato à reeleição voltou a pedir que seus apoiadores consigam ao menos três votos cada até o domingo, dia da votação, e que convençam aqueles que não foram votar no primeiro turno a comparecerem nas seções eleitorais.

– Vocês que votaram no primeiro turno, votem de novo. O Brasil é do nosso senhor Jesus Cristo – alegou Bolsonaro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Política **Página:** 10